



O Mundo em Minas

As eleições nos Estados Unidos e relações com Minas Gerais

Idade mínima de 35 anos, natural dos Estados Unidos e pelo menos 14 anos vividos no país. Esses são os pré-requisitos para candidatura à Casa Branca. Através de um sistema de voto indireto, os candidatos de dois partidos que monopolizam a disputa passam pela etapa das “primárias” antes do pleito final, em 3 de novembro deste ano.

As primárias, organizadas de acordo com as regras de cada estado, são votações prévias dos delegados que decidem os indicados de cada partido. Por um lado, o partido republicano de caráter centro-direita conservador tem Donald Trump como sua principal indicação a reeleição. Por outro, os integrantes dos democratas de caráter centro-esquerda progressista, já iniciaram sua disputa nacional em pelo menos 14 estados americanos para decidir quem irá concorrer.

As principais indicações dos democratas surgem em torno dos nomes de Joe Biden e de Bernie Sanders. Joe Biden foi vice-presidente de Barak Obama em seus dois mandatos e está na liderança quanto a indicação dos delegados. Presidiu o Comitê de Relações Exteriores no Senado, tendo experiência em política externa e apresenta a promoção de uma melhora no sistema público de saúde americano como uma de suas principais propostas. Biden é apontado como mais moderado frente às propostas de Sanders, tendo dito que pretende trabalhar em conjunto com o rival Partido Republicano em assuntos importantes.

Bernie Sanders, líder na Califórnia, defende um sistema de saúde universal e gratuito, ensino superior gratuito e um salário mínimo de US\$ 15/hora. O candidato atrai um eleitorado mais jovem de perfil progressista. Entretanto, com os resquícios eleitorais conservadores nos EUA seu discurso pode ser entendido como radical, tendo poucas chances contra Trump.

Para o plano internacional, as eleições dos Estados Unidos funcionam como um marco para novas diretrizes mundiais. Para o Brasil, não é diferente. O país possui históricas relações com os EUA nos âmbitos diplomático, político, econômico e militar, com variados graus de intensidade da relação ao longo da história. Independentemente do governo, os EUA sempre ocupam um lugar de destaque na política externa brasileira, tanto em relação a proximidade hemisférica e suas implicações geopolíticas, quanto também pelo grande peso do intercâmbio econômico que existe entre as partes em termos de comércio internacional e investimentos.

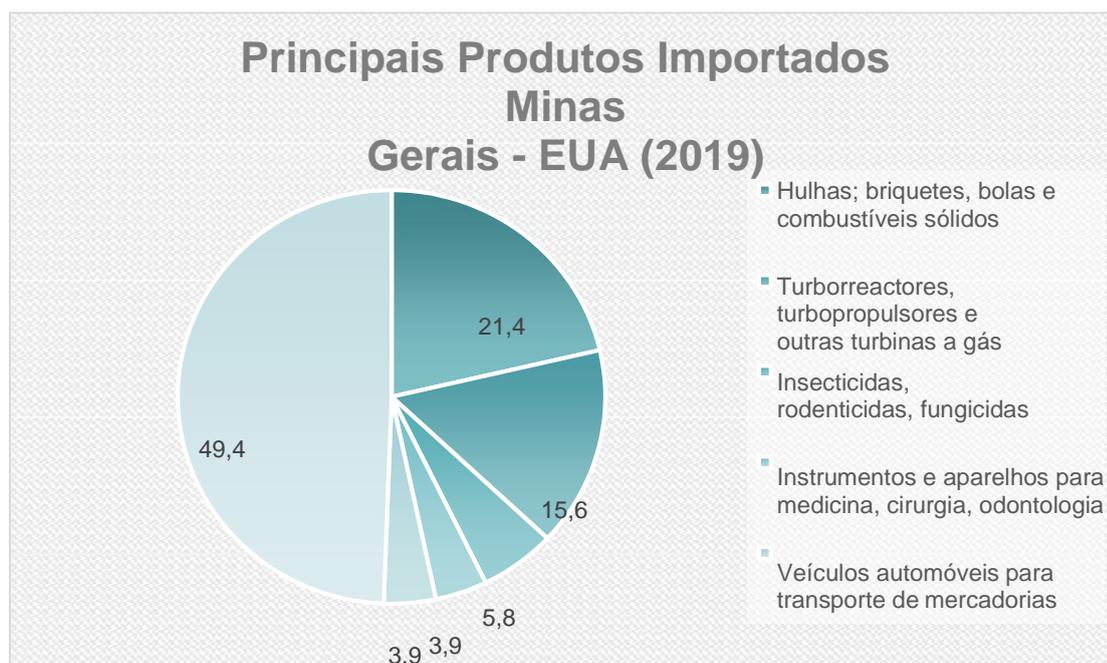
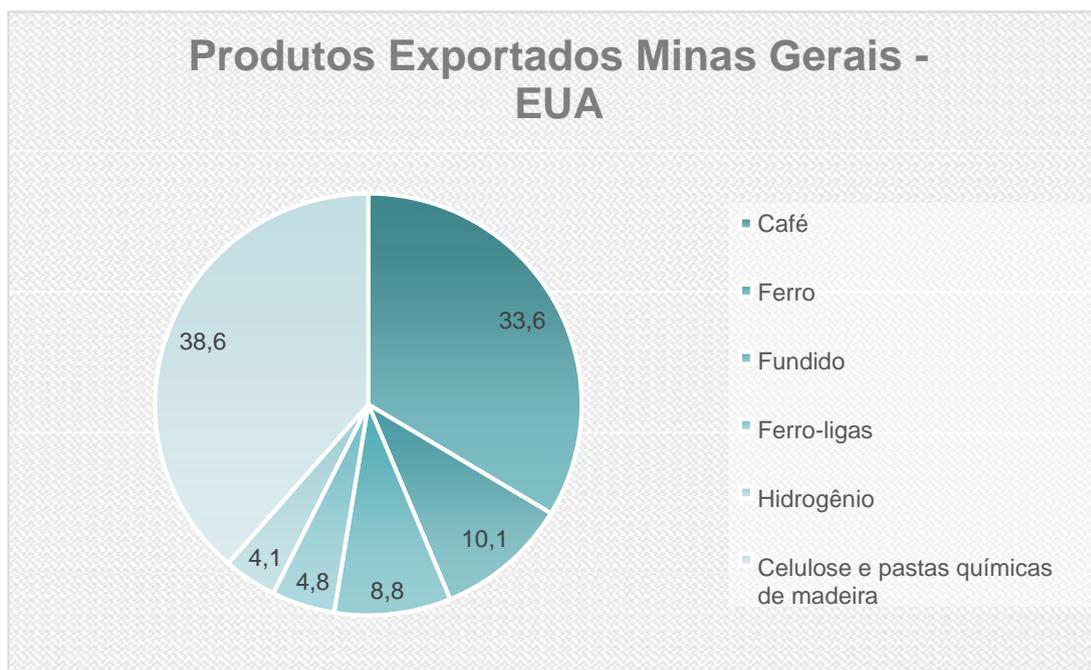
Sendo assim, nesse momento de eleições é de fundamental importância que o governo brasileiro se atenha a sua tradição de neutralidade face a esses momentos e não deixe transparecer preferências, mas, o desejo por boas relações bilaterais independente do jogo político.

Para Minas Gerais, o desfecho das eleições americanas e todas as reorientações que isso implica é de grande relevância em muitos aspectos, mas, vale destacar o comércio internacional entre as partes como um ponto de análise.

Em âmbito Brasil, Minas Gerais é o quarto principal parceiro comercial dos Estados Unidos em termos de exportação e o sexto em importações. O fluxo comercial total do estado com o país em



2019 foi de mais de US\$ 3,5 bilhões, o equivalente a 6% do total comercializado pelo Brasil com os norte-americanos. No último ano, Minas Gerais, diferente do Brasil, que foi deficitário, registrou um superávit em sua balança comercial com os EUA de mais de US\$ 800 milhões, com exportações somando US\$ 2,15 bilhões e importações US\$ 1,34 bilhão.



*O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).